



LOCUTORA	SIMPLICIO.
LOCUTOR	RAQUEL MARTINS.
LOCUTORA	DJALMA AMARAL.
LOCUTOR	ALZIRA DE OLIVEIRA.
LOCUTORA	VICENTE ALVES.
LOCUTOR	VALERIA LUERCI.
LOCUTORA	No papel do Charutinho, o popularissimo astro do Rádio e do Circo, do Disco e do Cinema Nacional: ADONIRAN BARBOSA.
BARBOSA	Atenção ! Vô mandá um ricardo pã todos os que tão ereminom pãia dos ôtro, ô puxano o ronco em barraco aiêio. O ricardo é este : - QUEM DRÔME DE FAVÔ... NUM ESTICA A PERNA.
LOCUTORA	Para Histórias das Malocas de hoje, OSVALDO MOLES escreveu um radioconto original ...
LOCUTOR	Título : BURRO DE OLARIA NUNCA FEGA A RETA.
LOCUTORA	E, para dar início a Histórias das Malocas de hoje, aqui está o nosso narrador....
LOCUTOR	Com vocês, o narrador .....
NARRADOR	O fato ô que a chuva que de há muito faltava e por quê todo mundo vinha suspirando, acabou caindo, naurastênica, por dias e noites sem fim, censando a terra com o seu martelo de água e prendendo entre as suas grades a gente da maloca.
líquidas	
DJJA	Êta chuvinha teimosa ! Se chuvê mais dois dia ansim, as maloca tudo éisamina de fi-cã em pô.
VALERIA	É mémo. O môrro tá disbarrocano tanto que a gente vai puxá o ronco aqui em cima e vai acordá lá in bixo, na ribancêra.

DILJA

Mais é isso sempre que eu digo : disparta-  
dô di pobre é gotêra !

NARRADOR

Todo mundo enfiado dentro de casa, con-  
seguiu, ainda, remendar as goteiras e  
continuar vivendo e dormindo debaixo do  
teto.

E o Charutinho ?

BARBOSA

Simpriço !

SIMP.

1

BARBOSA

Adonde que nós vai drumi ?

SIMP.

No matinho num dá, praquê tá insopado.  
I eu num vô gostá de drumi drento d'água.  
Eu num nasci naquela cidade da Espanha  
chamado Venaza... que vêve sempre cheio de  
enchente ?...

BARBOSA

Dibáis da ponte, tomêm num dá, porque o  
riu subiu tanto que parece os preço do  
feijão, do arroz e da cachaça.

SIMP.

Escuita, negrão, eu acho que o miô é a  
gente visit' a/gente.

BARBOSA

É mêmô. A gente visita, nê ?... Vai éica-  
no tarde e a gente vai ficano... Re de pente  
os dono de casa ã iscapais de curviãã nós  
pã puxã um ronce legau... nem que cheja  
num canto escundião...

SIMP.

Oia. O jeito é a gente í pã casa da Raquêu.  
A maloca dola é grande. É iscapais de  
sobrá um peáço de canto prá nós.

NARRADOR

Os dois escurinhos puxaram a gola do paletô  
para se proteger da chuvinha e foram an-  
dando.

SIMP.

Dã uma batida de parma.

BARBOSA

Bate parma ocê. Eu num posso porquê tô cãs  
mão molado. Se eu batê parma, espirra agua  
no meu beiço...

NARRADOR

Bateram palmas e a Raquel apareceu...

RAQUEL - Qui qui nhã ? Quem é ?

SIMP. - É nós !

BARBOSA - É nós dois.

RAQUEL - Ocois escuro, aí no escuro, eu vejo tudo escuro.  
Pára um póco que eu vô pegã a lanterna de carburêto.

NARRADOR - Trouxe uma luz. Viu quem era.

RAQUEL - Ah... Ocois dois ? Vai entrano Simprico.  
Vai cabano de entrã, Charutinho.

SIMP. - Pois é... a gente imos passano por aí...  
eu falei assim : Serã que a Raquẽu já ficô  
bõs do sarango que ela teve em crianca ?

RAQUEL - Qui isso, agora ? Eu nunca tive duente.

BARBOSA - Mais num é. É qui nós viemo aqui pá ajudã ocê.

RAQUEL - Ajudã eu ? Ocois deis ? Ajudã no que ?

BARBOSA - Nós viemo aqui pá ajudã ocê a drumi.

SIMP. - Num é, Raquẽu... é que se tivê um canto aí  
a gente, nhõ ?...

RAQUEL - Num sei, não. Eu acho que num vai dã.  
Porque já vêm prá cá o pessoau do Mata  
Aláfante e mais as turma do Bate Estaca.  
Se dõ...ocois fica...

SIMP. - Mais quantas pessúas é que vêm ?

RAQUEL - Umaz vinte e oito. Mais sempre tem lugã pá  
mais um.

BARBOSA - Mais nós é dois.

RAQUEL - Ah...Pára aí. Num dá mesmo, não. Porque  
vêm tomêm a turma do Caco den Garrafa.  
É aquela turma que é especialista em limã  
caco de viãro pá ajudã os afanadõ de penosa  
pula muro.

SIMP. - Deve de sê intão mais quanto de pessúa ?

RAQUEL - Mais umaz trinta e nove. Eu acho que vai  
mesmo drumi aqui umaz cinquenta e sete  
pessúa.

- BARBOSA Bão.. quem diz cinquenta e sete diz cinquenta e deiz.  
A gente fiquemos, né? Se prum acauso num dá.... a gente fais dá.
- RAQUEL Num dá pé, não. Num dá. Pruquê é gente que eu devo favô prêles tudó.  
Fôsse um só, eu ainda arrumava.  
Se o Simprico quisê arriscã de ficã, eu te nho uma gotêra prêle dá um jeitinho aí... e êle vai...
- (SIMP.) (CORTA RÁPIDO) Naturá que eu arrumo. Intê já vô tirano o palitô. (T) Bão, Charutinho, ocê discurpe munto, mais eu vô trabalhã...
- RAQUEL Já vai, Charutinho? Qui demora é essa.... Há mais tempo....
- BARBOSA Não. Sabe? Eu tava pensano que se eu juda esse o Simprico... a gente tapava a gotêra de palceria, né?
- (SIMP.) Não. Num percisa não. Eu se arrumo sôzinho.
- NARRADOR O cebulinho anguloso passou a mão nêle mesmo e lá se foi, porta afôra, para descobrir...
- BARBOSA Eu perciso de e discubri uma mina de drumi. Quem sabe se na casa do seu Dija tem? Ô vô lá.
- NARRADOR E foi.  
Quando chegou em casa do seu Djalma, com a chavinha teimosa, já estava empapado de água.
- DIJA Alô, Charutinho. Qui qui há?
- BARBOSA Ô Dija! O Hotê das Estrela fechô.
- DIJA Cráro, com essa chuva, quem que vai drumi nos corredô da vida?
- BARBOSA Intão, eu vim aqui pocê guentã eu prumas noites...
- DIJA Serã que dá? (PAUSA) Ô acho que num dá, não.
- BARBOSA Sabe qui é qui é? É que eu tive na casa

- BARBOSA Da Raquéu. Ela quiria porque quiria que eu ficasse lá... mais eu num gostei muito do ambiente e achei que eu podia ficá num lugar mais destinto, mais alinhado... Sua casa me salve, viu ?
- DIJA Mais eu num tô intendendo nada. A Dona Raquéu mi falô que ia mandá as sobra dela prá drumi aqui....
- BARBOSA É que a primera sobra sô eu, DiJa.
- DIJA Num dá, véio. Já tô comprimitido. Tuó que é canto, aí, já tá estudado e malcado. Tem intê pranta. Qué vé a pranta ?
- BARBOSA Eu num intendo nada de pranta. A única pranta que eu manjo é a cana.
- DIJA Ói. Taqui ói. Aqui no quarto, érome as 7 milé, são 18. Aqui onde que continúa o quarto - práquê a maloca é grande - érome os homi. Lá mais prá diante, érome as criança. São 127 ao tudo, pá drumi no quarto, no lives, nasala de visita, na sala de janta...
- BARBOSA Mais acuntece que aqui num tem nada disso. Sala de janta, sala de visita, cozinha, banhêro de bacia... tudo isso é num quarto só.
- DIJA Aí é que tá a dez figurá de. Nós tem que se arrumá em biliche, estera, rede, canôa e bacia mémo. Desorte que oco adiscurpe muito... mais aqui num dá pé, não.
- NARRADOR O Charutinho saiu, certo é e que eu Djalma não estava dizendo a verdade ?
- BARBOSA Essa turma toda se manca. Na hora que eles plicsa de mim prá mim guspi veno eles tomá cachaça, gkes chama eu... Na hora que eu perciso de drumi dibáis de um s. tóia ô de um zinco... Tô di fora.

BARBOSA

Tô mais de fora que escapamento de Fenemê. I o piô é que já vai ficar tarde. Se eu tivesse um jeito de ir intê a casa da Valéria...

LOCUTORA

Charutinho, você me dá licença ?

BARBOSA

Ô coleção de curva... Oca num tem um canto coberto pr-á mim guarda os zóio na bainha?

LOCUTORA

Eu estou aqui apenas para trazer uma mensagem, Charutinho...

BARBOSA

Vai trazê uma massage ? Poso massagiã, jeitosinha ?

MENSAGEM COMERCIAL ORNIE X

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

NARRADOR

Caminhando na chuva, à procura de um lugar para dormir, lá vai o escurinho anguloso se esgueirando dos pingos. E, afinal, o Charutinho chega em casa da Valéria :

BARBOSA

Dá licença ? Posso engordã o ambiente cá minha persencia ?

VALERIA

Pois não, Charutinho. Ocê teve na chuva ?

BARBOSA

Pois é. Mais tanto tempo que eu e a chuva num se encontrava, que eu arresorvi marcã um encontro pr-á dá uma chancha prêla.

VALERIA

Mais ocê tá muito molado, Charutinho. Ocê é daqueles que lava a rôpa no cabide do esquelêto ?

BARBOSA

É não, Valéria.

É que eu tive fazeno umas visita.

Tive na casa da Raquêu e na casa do seu DiJa.

Eles ferecêro preu drumi lá.

Mais eu num quis, sabe ?

VALERIA

Ué... Océ agora virô fabricante de discurs:  
pa ?

BARBOSA

O que ?

VALERIA

Eu tô manjano tudo. Eu já sei que ocê num  
tem adonde drumi...

BARBOSA

Biduzona !

VALERIA

I ocê, naturalmente, pensô que pudia  
vim pegã uma páia aqui ?

BARBOSA

Bão, qué dizê... se a causi~ao fô permita-  
vre, eu arreceito um corchão prá mim aqui  
no seu barraco.

VALERIA

Num sei se vai dá...

BARBOSA

Ué. Cumê que num vai dá. Intê o Conde  
D'Eu....

VALERIA

Num sei se vai dá pé. É que eu tô esperanc  
a turma do Ladrilho. Cunhece o Ladrilho ?

BARBOSA

Aquele negro preto brilhante que parece  
que tem cara de ladrilho preto ?

VALERIA

Pois é. O Ladrilho. Ele mi pidiu licencia  
pã trazê a tropa dele aqui...

BARBOSA

Intão, sua casa vai ficã ladrilhada...

VALERIA

Intão, eu falei prele que viesse e trosses  
se as trinca dele.

BARBOSA

Mais é uma trinca de quanto ?

VALERIA

Entre carças e saías deve tê umas quaren  
tinove...

BARBOSA

Intão. Cum eu junto, faz um quilo certo.

VALERIA

Se num viê mais ninguém com ele...

ALZIRA

(VINDO) Dã licencia, dona Valéria ?

VALERIA

Entra, Pixainha !



BARBOSA

Alô, fucinho de inclusão.

ALZIRA

Como que vai, Charutinho ?

VALERIA

O que é que ocê dejeja ? Argum ricardo, Pixainha ?

ALZIRA

Pois é. A minha manha ? Manêô diz, é ansim ?  
Que o teto ? O teto de zinco ? Disabô.  
Que ela e mais nós tuão vem drumi aqui.

BARBOSA

Fronto. Já foi as minha vaca pô brejo.

VALERIA

Quantas pessúas são ?

ALZIRA

Cumigo, são 19. Dá ?

VALERIA

Apertano bem, eu acho que é iscapaiz de  
cabê.

Fala prá sua mãe, que pode vim, sim.

ALZIRA

Munto brigada, dona Valéria.

Chiau, Charutinho.

BARBOSA

Chiauzinho indústria da minha desgraça.  
Quando eu tava já quase arrumado... chegou  
ocê e entrô areia.

NARRADOR

Mais uma vez de fora. Mais uma vez subin-  
do e descendo, s encostas do morro, procura-  
ndo um lugar seco para dormir.

BARBOSA

Óia... Eu guento tudo, menos sono.

Sono é munto duro de guentã...

Eu me alembro duma vez que eu entrei num  
canão que tava na rua e drumi cinco dia  
siguido.Quando eu acordei, fazia parte da rede de  
égua e esgôto da Capital.

Foi duro sai de lá.

Mas adonê será que tá so brano um pedaço  
de chão cuberto prá mim berçã ?

Daquela vez eu entrei pelo cano...

E se eu entrasse pela cana ?

(RI SATISFEITO) Tá risurviêo o pobrema.

Já vi tudo. Cumigo é ansim : cabeça fun-  
cionô... pobrema matô...

- NARRADOR Lã vai o Charutinho, descendo o mórro, agora, com aquela idéia fixa na cabeça. Se ôle conseguisse alcançar o seu objetivo, não teria mais problemas para dormir durante muitos dias. Arínal, chegou aonde ôle queria : A Delegacia do Distrito :
- BARBOSA (DELICADO) Dã licença, seu Cabo ? Prum acaso o Chico Tira tá baxado aqui ?
- VICENTE Qui qui há, ô pilantra ?
- BARBOSA Alão, Chico Tira !... Era ocê que tava aí no escuro ?
- VICENTE Sô eu mesmo. Tava procurando drumi. Oca chegou, trapaiô eu.
- BARBOSA Discurpe, Chico Tira. Discurpe munto, Ex hoje tô uma fábrica de pídi discurpa.
- VICENTE Num tem nada que discurpã. Vai andano que ocê e jã aprendeu a andã.
- BARBOSA Chico Tira, Mi diga uma coisa. Quantas veiz que nós já fizemos palçeria ?
- VICENTE O que ? Eu ? De súcia ? Cocê ?
- BARBOSA Intão. Nós fizemo intê dupra, intê dueto de canto. Oca entrava cá voiz e eu entrava cá prisão.
- VICENTE E o que é que tem láem ? Vai dano o pira que eu num tenho tempo pá vê vagulino soprã bafo.
- BARBOSA Chico Tira, em nome da nossa meuzado, preme eu !
- VICENTE (FURIOSO) O que ? Oca já querno fazê eu entrã numa gelada ? Eu já tô fora de selviço.
- BARBOSA Num faziz, mar. Prende eu. É rápis. É só dizê que falô.
- VICENTE Vai dano o fora, negrão. Num me faça perdê a pacença.

- BARBOSA Não. Oca tem que pagar eu, Chico Tira.  
(SUPLICANTE) Oca tem que atender eu. Eu  
tenho preferência. Eu sô freguês.
- VICENTE O xadrez tá cheio de gente que veio aqui  
in cana. Tão tuão drumino.
- BARBOSA Intê aqui tem gente trapalano eu ?
- VICENTE Ô Charutinho ! Oca num venha com esse negó-  
cio de prenda oca, que se oca me enfezã eu  
eu ti teco na cadeia!
- BARBOSA Ôtis !... É isso que eu tô quereno !...  
Por favô, Chico Tira, bota eu pã berrã in  
cana.
- VICENTE (FURIOSO) Aqui num se prenda ninguém de  
favô. Chega. Ô cabo ! Bota esse dejetto  
prã fora !
- DIJA (OUTRA VOZ MAIS GROSSA) vamo, vamo, crilo-  
lão, dêxa o seu Chico drumi.
- NARRADOR Outra vez na rua, sem ter possibilidade  
nenhuma de encontrar pousada...
- BARBOSA Já viu como esse governo tá duro ?  
É porisso que eu vôl fazê a reforma berrã-  
ria...
- NARRADOR E agora, Charutinho ?
- BARBOSA Agora, é como diz o ditado ?  
- ARIBU, QUANO TÁ DE PESO, SÔ ENCONTRA  
CADAVRE VIVO.
- TÉCNICA PREFIXO DO PROGRAMA.
- M E N S A G E M C O M E R C I A L O R N I E X.
- TÉCNICA PREFIXO DO PROGRAMA.
- LOCUTOR Na próxima sexta feira, às 21 horas, ouça  
novamente Histórias das Malocas.
- LOCUTORA Histórias das Malocas, um programa escrito  
por Cavaleiro Moles, para a Rádio Record de  
São Paulo.